

# CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

OS CUIDADOS QUE SE DEVEM PRESTAR

A OS

## RECEM-NASCIDOS

QUANDO VEM NO ESTADO DE SAUDE,

E SOBRE AS VANTAGENS

## DO ALEITAMENTO MATERNAL.

# THESE

APRESENTADA PARA SER SUSTENTADA

PERANTE

### A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

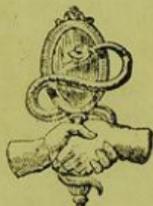
POR

Thomas José Xavier dos Passos Pacheco e Costa,

NATURAL DA CIDADE DE PELOTAS, PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL,

DOCTOR EM MEDECINA PELA MESMA FACULDADE.

On doit beaucoup exiger de celui qui se fait auteur par sujet de gain et d'intérêt : mais celui qui va remplir un devoir, dont il ne peut s'exempter, est digne d'excuse dans les fautes qu'il pourra commettre. — L. BREVÈRE.



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA FRANCEZA, RUA DE S. JOSÉ N. 64.

1840.

BIBLIOTECA CENTRAL  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
U. F. R. J.

142

19.01.82

30

---

**CONSIDERAÇÕES GERAES**

SOBRE

OS CUIDADOS QUE SE DEVEM PRESTAR

A OS

**REGEM-NASCIDOS**

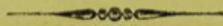
QUANDO VEM NO ESTADO DE SAUDE,

E SOBRE AS VANTAGENS

**DO ALEITAMENTO MATERNAL.**

---

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.



DIRECTOR. . . . . O Sr. Doutor Manoel do Valladão Pimentel.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os SRS. DOUTORES.

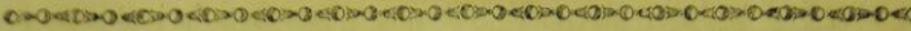
*Materias que leccionão*

1.º Anno.	Physica Medica. . . . .	F. de Paula Candido.
{	Botanica Medica e principios elementares de Zoologia. . .	F. F. Alemão.
	Chimica Medica e principios elementares de Mineralogia.	J. V. Torres Homem.
2.º Anno.	Anatomia geral e descriptiva.	J. M. N. Garcia, <i>Examinador.</i>
{	Physiologia. . . . .	O Cons.º D. R. dos G. Peixoto.
	Anatomia geral e descriptiva.	J. M. N. Garcia, <i>Examinador.</i>
{	Pathologia geral e externa. .	L. F. Ferreira, <i>Supplente.</i>
	Pathologia geral e interna. .	J. J. da Silva.
	Materia Medica, especialmente a Brasileira, Pharmacia, Therapeutica e arte de formular . . . . .	J. J. de Carvalho.
{	Operações, Anatomia Topographica e aparelhos. . . . .	C. B. Monteiro, <i>Examinador.</i>
	Partos, Molestias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos . .	F. J. Xavier.
3.º Anno.	Medicina Legal. . . . .	J. M. da C. Jubim, <i>Examinador.</i>
{	Hygiene e Historia de Medicina. . . . .	T. G. dos Santos.
	Clinica Medica e Anatomia Pathologica respectiva. . . .	M. do V. Pimentel.
4.º Anno.	Clinica Cirurgica e Anatomia Pathologica respectiva. . . .	M. F. P. de Carvalho, <i>Presidente.</i>

LENTES SUBSTITUTOS.

Secção de Sciencias Accessorias. . . . .	{ A. T. d'Aquino, <i>Supplente.</i>
	{ A. F. Martins, <i>Examinador.</i>
Secção Medica. . . . .	{ J. B. da Roza
	{ L. de A. P. da Cunha
Secção Cirurgica. . . . .	{ D. M. de A. Americano
	{ L. C. Feijó, <i>Examinador.</i>
Secretario. . . . .	{ Dr. L. C. da Fonseca.

*Em virtude de huma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas proprias de seus authores.*



## CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE OS CUIDADOS QUE SE DEVEM PRESTAR A OS RECEM-NASCIDOS QUANDO  
VEM NO ESTADO DE SAUDE, E SOBRE AS VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNAL.



Sendo a respiração e a circulação pulmonar as mais importantes funcções , e as mais proximamente indispensaveis para o recém-nascido , deve o Medico encarregado de prestar os primeiros cuidados a huma criança , applicar-se a impedir-lhes huma boa direcção , e a destruir toda e qualquer causa de perturbação para o seu equilibrio normal , e he essencial que se removam todos os obstaculos mecanicos ao exercicio destas funcções , e que huma atmosphera sãa e pura , seja promovida afim de produzir huma salutar impressão sobre os pulmões.

### POSIÇÃO.

Nascendo o Feto vivo e bem disposto , o que se reconhecerá pelos seus gritos e movimentos , depois de ter elle franqueado a vulva , deve logo o Medico-parteiro colloca-lo entre as coxas da parturiente tendo o dorso voltado para as partes genitales não mui distante da vulva , afim de que o cordão umbilical não seja distendido , ou despedaçado ; deste modo pôde elle respirar , e não corre o risco de ser suffocado pelas mucosidades que sahem pela vagina.

Depois disto deve-se dar grande attenção á enroscadura do cordão em redor do pescoço, e á accumulação mui frequente de mucosidades na bocca. O cordão deve logo ser desembaraçado, e, se isto não se puder obter, cortado. Huma parteira attenta tira com o dedo as mucosidades da bocca do recém-nascido. A respeito daquelles que vem naturalmente estas simples precauções, bastam para o estabelecimento da respiração e circulação.

Se elle pois tem respirado livre e facilmente, devemos então tractar da ligadura e secção do cordão.

Deixando de tractar das diversas questões que sempre se tem suscitado a respeito de quando convem cortar o cordão, se depois da expulsão das secundinas, como queriam huns, ou se depois de cessação das pulsações do cordão, segundo Demman, e outros, daremos unicamente a razão porque preferimos a secção á ligadura. Apesar de huns seguirem huma cousa, e outros preferirem outra; nós damos a preferencia á secção, porque ella nos permite conduzir o feto para lugar conveniente para ahi ser examinado com toda attenção, se elle está enfermo; a ligadura pelo contrario deve ser feita sobre o leito de trabalho, e por isso he difficil explorar o umbigo; tira-se o recurso em fim de desengorgitar as visceras algumas vezes, e desde que a respiração se tem estabelecido a circulação placentaria torna-se completamente inutil; contudo devemos confessar, que se o recém-nascido nada offerecer de particular, estes methodos não apresentam senão mui leves vantagens, e pode o parteiro abraçar o que melhor lhe convier, sem que nada possa influir sobre hum resultado definitivo de sua practica.

## SECÇÃO.

Ella deve ser feita quatro dedos travessos do abdomen com huma tisoura bem apropriada, ou com hum bisturi, e que não esteja enferrujada, não porque haja algum inconveniente, mas porque, se o menino adoecer, seus paes não deixarão de achar no máo estado do instrumento a causa da sua molestia. Geralmente a tesoura he preferida por ser mais commoda. O Medico parteiro deve certificar-se bem antes de dividir o cordão, se elle não contém em si alguma aza intestinal, porque em cazo de hernia poderá ser cortado o cordão e o intestino; o que tem acontecido muitas vezes, segundo refere Velpeau, e Hatin. No caso de se reconhecer a presença do intestino no cordão, tratar-se-ha logo de o reduzir com cuidado para a cavidade abdominal.

Logo depois de cortado o cordão, no cazo que o sangue tenda a correr,

o Medico parteiro deve aperta-lo entre o pollegar e o index ; os tres dedos restantes agarrão a nadega , e a outra mão se colloca sob as espadoas e nuca do recém-nascido , e o conduz assim para fóra do leito de trabalho , collocando-o sobre os joelhos de hum ajudante ; ahí o examina á claridade se elle está bem disposto ; trata-se então de fazer a ligadura . A pressão do cordão ordinariamente aconselhada para espremer o sangue antes de o cortar , não tem outro fim , senão prevenir hum podridão local , e facilitar sua prompta desecção e separação .

Casos haverão em que he melhor esperar pela secção , e outros , em que he necessario deixar correr hum certa quantidade de sangue . Mas estes casos não pertencem aos ordinarios , e acharão sua applicação mais tarde . Deve-se muito recommendar ás Parteiras grande cuidado relativamente ao cordão ; pressões muito fortes , enroscaduras inconsideradas produzem algumas vezes , entre as mãos das Parteiras das campinas ignorantes , rupturas temíveis .

### LIGADURA DO CORDÃO,

Deixando de parte as muitas , e variaveis opiniões de diversos Auctores não só quanto á distancia , em que deve ser feita a ligadura , mas ainda quanto á forma do fio , e maneira de o collocar , contentar-nos-hemos unicamente em mosttar , qual he a practica mais seguida presentemente . A ligadura deve ser algum tanto volumosa para não dividir os tecidos ; deve ser composta de muitos fios de linha de Bretanha , os quaes se enceram , de maneira que collocados huns a par dos outros representem hum especie de pequena lita . Isto feito liga-se o cordão dois dedos travessos do abdomen por duas circulares , a primeira terminada por hum simples nó , a segunda por hum duplo . Se o cordão for muito grosso será conveniente applicar duas ligaduras , segunda aconselha o Sr. Dr. Julio , em sua These para concurso . He preciso ter a precaução , de apertar de tal maneira , que os vasos não sejam cortados . Quanto ao intestino , que pôde o cordão conter , exigem-se as mesmas precauções , que na secção .

### SERÁ ESSENCIALMENTE INDISPENSÁVEL A LIGADURA?

Se observar-mos , o que se passa entre os animaes , veremos que elles não recorrem a este meio . De outra parte Auctores de credito taes como Fantan , e Schulz , que repellem a ligadura como inutil , tem mui bem provado a sua

inutilidade. Carboue, e Sedillot referem numerosas observações, provando igualmente esta inutilidade. Se observar-mos igualmente o que se passa depois do Parto, notaremos que as pulsações arteriaes, se enfraquecem, e desaparecem completamente principiando pela Placenta, e no fim de alguns minutos pôde-se cortar o cordão, sem que appareça alguma hemorragia. Este phenomeno notavel, que he attribuido á mudança de direcção das arterias iliacas, e a difficuldade, que experimenta o sangue na passagem da Aorta para o canal arterial, e no cordão para as arterias umbilicaes, acontece constantemente, quando tudo se passa na ordem normal, e depende na realidade, de que a força attractiva placentaria he substituida pela do orgão respiratorio, por isso que as secundinas não he mais que hum corpo inerte desprovido de vitalidade, que o sangue abandona como o faz a hum membro gangrenado, ou asfixiado. He de tal sorte extranho ao arranjo dos vasos, que si se abrir o ventre de hum animal no termo da gestação, (como diz Vesale) ver-se-ha continuarem-se os batimentos do cordão enquanto o Feto continuar a viver sem respirar, e cessarem, desde que o ar for introduzido livremente nos pulmões. Beclard observou a mesma cousa em caens, e Velpeau observou isto em hum Feto de seis mezes ainda no Ovo, e as arterias umbilicaes continuaram a bater, enquanto as membranas não foram rompidas, mas cahiram em inercia, logo que os pulmões, e o peito tentaram alguns movimentos inspiratorios em contacto com o ar exterior. Não se vê o sangue parar, ou correr no mesmo menino, quando a respiração he livre, ou embaraçada? Como quer que seja a explicação, abandonado muitas vezes o cordão sem ligadura, não exporia o Feto a alguma hemorragia, a algum accidente, quando mesmo fosse cortado, e não despedaçado, ou mistigado. Apezar de todos estes argumentos, e apezar de M. Cantharel, referir, que este methodo era seguido sem inconveniente no deposito da Mendicidade em Montpellier por M. Maisenabe, e apezar de vir consignado na These do Sr. Dr. Julio, de que já fallei, que Schultsio pôz em problema esta necessidade e que concluiu pela negativa, assim como Fantoni e outros, e apezar em fim, de M. Hancoch attribuir o Tetanos nos recém-nascidos á ligadura do cordão; nos diremos com Velpeau, como o contrario pôde acontecer, e basta; que o peito seja muito comprimido, que o exercicio de qualquer orgão seja embaraçado para perturbar a circulação geral, e permittir ao sangue correr a travéz do anel do umbigo, como ha exemplos de meninos mortos de hemorragias na lingua, porque o cordão tinha sido mal ligado; e de outra parte não acarretando ella por si algum perigo, nada autorisa a dispensa-la, e se seria mesmo culpavel em a desprezar. Se as observações de alguns Auctores

provam, que ella não he indispensavel, outras provam o contrario, que não seria sem perigo omitti-la; taes são as observações de Daniel. Mauriceau cita huma hemorragia, que causou a morte em duas horas, procedida do relaxamento da ligadura. Desglan, e Merriman referem casos analogos. Os Antigos estayam tão convencidos da utilidade da ligadura, que as Parteiras entre os gregos eram chamadas cortadoras de cordão; e Aristotélis só exigia que ellas fossem habéis em ligar o cordão.

### LIMPEZA.

Depois dos precedentes, o primeiro cuidado que se deve ter, he limpar não só o sangue e humidades do utero, como tambem o inducto caseozo (verniz caseozo) com que todas as creanças estam mais ou menos cobertas. Esta limpeza se faz muito bem em hum banho morno com hum pouco de sabão. Algumas vezes poem-se em uso a manteiga fresca não salgada, para untar o recém-nascido, outras vezes enfim, dissolve-se este verniz com a gemma d'ovo. Na falta destes differentes meios a sêmea pôde fazer o mesmo effeito; o mais que se ajuntar será inutil; ou prejudicial. Nos recém-nascidos muito fracos, cuja pelle he pallida, murcha, e flacida, cuja respiração e circulação se effectuam mal; os banhos de vinho quente são proveitosos, e não os de aguas aromaticas, cuja acção a entumece facilmente. A lavagem do recém-nascido he necessaria, e he conforme as leis da natureza; no Diccionario das Sciencias Medicas le-se, que os Hottentotes, não só cortam com os dentes o cordão umbelical de seus filhos, como tambem os lambem por muito tempo, e isto he o mesmo, o que fazem os animaes mamiferos, bem como todos os animaes viviparos; por estas razões terminaremos este artigo, com o meu illustre Mestre o Sur. Dr. Julio: se todos estes animaes lambem seus filhos, logo que nascem por hum instincto natural, para os limparem d'esta materia gorduroza que os cobre; e só ao ente humano seria perigoso despoja-lo d'este inducto? Julgamos que não.

### APPARELHO DO CORDÃO.

Depois de assim limpa e enxuta a criança, he necessario que o parteiro cuide na applicação da faxa do ventre, e da compressa do cordão, cuja forma he pouco essencial, mas que pôde ser feita como aconselha Baudelocque da maneira seguinte: tome-se hum pedaço de panno mui macio, dobre-se, e com

hum golpe de tesoura se faça huma meia lua bastante profunda em a beira dobrada, e depois de ter fendido huma de suas metades desde este buraco até a extremidade livre, se colloca a raiz do cordão na chanfradura que resulta; feito isto, tudo deve ser disposto para a parte superior e esquerda do abdomen antes que para a direita, por causa da presença do figado. Huma segunda compressa flexivel e quadradada, cobre a primeira. Huma fxa da largura de tres a quatro dedos, e convenientemente longa, para dar volta e meia ao redor do abdomen mantem tudo. Esta cinta he fixada em hum dos lados por hum ponto de agulha, ou por hum alfinete, que está bem longe de expôr aos perigos que algumas pessoas lhes tem attribuido; muito apertada seria prejudicial, muito laxa de nada serviria. Tendo este pequeno apparelho por fim prevenir o contacto do cordão com a pelle e sua sacudidura, he claro que deve sêr conservado e reapplcado até a sua cahida, e mesmo deve ser demorado alguns dias, algumas semanas, e até alguns mezes depois, se o umbigo he muito saliente, ou se elle ameaça omphalocce. Geralmente o cordão se separa do umbigo ao quinto dia; comtudo ha muita variação a este respeito, pois tem-se visto meninos em quem a queda se effectua no segundo dia, outros em o nono ou decimo.

### DESECCÃO DO CORDÃO.

Segundo as observações de M. Orfila e Billard, a desecção começa pela extremidade livre do cordão, e isto por verdadeiro processo physiologico; devem-se considerar phenomenos accidentaes, e não a verdadeira causa da queda a gangrena, de que falla Haller, a constricção notada por Gardien, e a inflamação eliminatória que foi observada por Beclard e Chaussier, assim como tambem a especie de putrefacção de que falla M. Denis; pois que a gelatina que embebe o cordão, se retrah sobre os vasos que ficam logo como estrangulados por ella até o anél, e não pelo epiderme, como julga Gardien. Reduzidos estes vasos a hum pediculo cada vez mais delgado, não tardam a separar-se das partes vivas, resultando da queda do cordão huma pequena ferida, que no oitavo ou decimo dia por si mesma se cicatriza. Devem ser considerados inuteis e prejudiciaes todos os unguentos, e aguas recommendadas pelas parteiras com o fim de appressar a cicatrização, os quaes podem produzir hum resultado opposto. Igualmente se devem proscrever todas as substancias irritantes, taes como o tabaco em pó, o fumo em folha, os olcos de copahiba, e a quina: a cujas substancias o Snr. Dr. Julio attribue o mal, que vulgarmente chamam de sete

dias, que segundo o mesmo Sr. Dr. não he mais, senão huma peritonites desafiada por estes irritantes, e que ordinariamente termina pela gangrena. Devemo-nos contentar unicamente com o cobrir com hum panno branco secco, ou pulvilhado com hum pouco de farinha; ou então hum pouco de fios embebidos em oleo de amendoas doces.

### VESTIMENTA.

Quanto a vestimenta da criança he muito variavel, e accomodada ao uzo de cada paiz; ahi mesmo varia muito, e he mais da competencia das mulheres, particularmente das enfermeiras do que do Medico; comtudo deve-se ter cuidado de que os movimentos do recém-nascido se façam livremente, e a roupa o conserve quente; o mais pouco importa, e deve ser entregue ao gosto e capricho das familias, ou dos assistentes.

### OUTROS CUIDADOS.

Feito o que fica dito, he necessario satisfazer a necessidade do repouso e do somno que experimenta a criança. He nesta occasião, que se deve ter cuidado que não falte o grão de calôr que lhe he necessario; e que tudo o que pôde excitar os órgãos dos sentidos, como a luz, e a bulha seja muito moderada; o ar que o circula, deve ser o mais livre e desembaraçado possivel de todas as exhalações nocivas; e a este respeito a presença de hum grande numero de pessoas em hum pequeno quarto, as aguas aromaticas e os perfumes, não farão menos mal, do que a materia das evacuações retidas no leito, e huma grande quantidade de medicamentos deixados nas visinhanças do menino.

### TEMPERATURA.

Entre os agentes exteriores que exercem a maior influencia sobre a saude e a vida das crianças, devemos collocar a temperatura. Os principios falsos que tem procurado introduzir nestes ultimos annos muitos Medicos, muitos Pedagogos, e de outro lado a maneira recta e parcial, com que o systema de Brown tem feito considerar a acção do calôr e do frio, dam necessario esclarecimento a este objecto. Pães bem intencionados com o fito de endurecer des-

de pequenas as crianças, tem muitas vezes posto sua existencia em perigo, expondo seus corpos a acção de hum frio muito intenso, seja por meio de banhos frios que lhe administravam, seja pela insufficiencia dos vestidos com que elles os cobriam nas estações as mais rigorosas. Pelo contrario os partidistas de Brwn, firmados neste principio esclusivo « que o calor excita e fortifica, que o frio acalma e enfraquece » nos teriam voluntariamente persuadido, que no interesse da saúde, he preciso evitar absolutamente todo o frio, e que a força do corpo não se pôde adquirir senão debaixo da influencia do calor, e pelo uso precoce de excitantes. Qualquer destes dois systemas he falso e pernicioso. O calor do corpo humano, ou a temperatura do seu sangue, he o resultado da sua vida propria. Esta he a razão porque esta temperatura ( que he de 90 a 100° de Farenheit, ou de 28 a 30° de Reaumur ) he para o sangue, e as partes mais interiores do organismo independente do calor, e do frio ambiente.

Quer os homens vivam em climas os mais oppostos, na Zona Glacial, ou na Zona Torrida, a experiencia tem mostrado que para as maiores differenças de temperatura ambiente o calor do sangue ficava quasi o mesmo e se elevava a penas a hum grão em huma atmosphera de 150° de Reaumur, e se abaixava na mesma quantidade em huma atmosphera onde apenas o homem pode ficar sem gelar. Resulta de tudo isto, que senão pôde dizer que o calor ou o frio fortifica, ou enfraquece de huma maneira absoluta a actividade vital, pois que esta actividade vital conserva o mais que he possivel seu ponto de equilibrio a despeito das grandes variações do calor e do frio; mas tanto hum, como outro, obram de huma maneira differente sobre os diversos systemas do organismo, e sobem, e descem em sentidos diversos, e devem assim ser olhados quer como bemfesejos, quer como prejudiciaes. Sendo o homem durante o periodo de sua existencia necessariamente forçado a supportar as alternativas do calor e do frio, parece muito natural a ideia que tem tido muitos Medicos e muitos Paes, de acostumar o corpo do recém-nascido desde pequeno a temperaturas rigorosas, mas he preciso attender a delicadeza do corpo na primeira idade, e pensar que a natureza não pode impunemente passar de hum extremo a outro, e adquirir por vivas e bruscas experiencias, o que não pôde ser, senão o fructo de hum habito lento e graduado; deve-se pois renunciar o fortificar, e endurcer os recém-nascidos por loções e banhos frios; se se autorisam os costumes dos antigos Germanos e Russos &c., que mergulhavam seus recém-nascidos na agua fria e na neve, he porque não se reflexiona, que entre estas nações isto era hum costume barbaro, que custou a vida a muitas crianças, e que as gerações actuaes supportarião com difficuldade este uso grosseiro. Considerando que o Feto no seio materno está exposto a huma atmosphera igual a

aquella do calôr do sangue , e que esta temperatura he apropriada a sua existencia , a seu desenvolvimento ; pois que a mesma natureza o tem determinado , se poderá convencer a priori , que no tempo que se segue ao nascimento , o calôr he huma das primeiras condições vitaes para as crianças , e que a passagem brusca para huma atmosphera muito menos elevada não pôde ser , senão muito prejudicial. A experiencia vem de todos os lados em apoio desta opinião. As loçoens e os banhos da agua fria produzem no recém-nascido não sómente catarrhos , tosses , ophthalmias , dôres no ventre e digestões peniveis ; mas tambem espasmos violentos , trismos e tetanos , que tornam-se muitas vezes mortaes. Henri Gouraud diz ter observado em dous casos loçoens frias administradas nos primeiros quatorze dias depois do nascimento produzirem tetanos , que apesar de todos os remedios terminaram a existencia de hum destes meninos até a idade de dez dias de plena saude. Os melhores autores sobre a educação physica , e sobre as enfermidades dos recém-nascidos , taes como Hufeland , Gertanner , John , e outros estão de acordo sobre este ponto ; que a agua fria applicada ao exterior immediatamente , ou nos primeiros dias depois do nascimento deve ser exclusivamente regeitada , qualquer que seja a maneira de encarar a acção do frio.

Devemos seguir a indicação que nos dá a natureza , e seremos conduzidos ao melhor tractamento , e ao mais conveniente. O Feto que se via no seio de sua Mãi em hum banho quente , não pôde immediatamente depois do nascimento supportar huma mudança brusca de temperatura. Será preciso pois lavar e banhar a criança com agua a 24 ou 26° de Reaumur. Com o progresso da idade a temperatura desta agua poderá ser abaixada , de sorte que depois de dous annos o menino poderá ser lavado no Inverno com agua tepida , e no Estio com agua fresca , e assim se endurecerá contra a influencia de huma atmosphera rigorosa sem perigo para sua saude.

He de pouca utilidade lembrar que , no Inverno , a temperatura do quarto do recém-nascido não deve ser muito fria , e que seus vestidos sejam quentes sem comtudo ser muito apertados , e incommodos.

Grande numero de autores , e em particular Hufeland dam huma grande importancia ao calôr vital , ou vapor da Mãi , que convem muito a delicadeza do recém-nascido ; e olham como huma causa cruel separa-lo logo de sua Mãi. Seguramente não he só entre os passaros , e animaes , mais ainda entre a especie humana , que a Mãi aquece , e nutre seus pequenos filhos , e que a atmosphera do calôr vital de huma Mãi bem disposta tem a mais salutar influencia sobre o menino nascido a pouco , fraco como he : e dá hum tom feliz , a todas as suas funcçoens sobre o ponto de se desenvolverem. Mas como

a natureza não permittê a todas as Mães nutrirem seus filhos, assim a atmosfera maternal nem sempre convem ao recém-nascido. Muitas vezes a Mãe está muito esgotada, e não pode guardar seu filho ao pé de si. Fortes hemorragias, convulsões, syncopes frequentes, e sobre tudo a febre puerperal exigem imperiosamente esta separação; e mesmo nas baixas classes a immundicia insalubre do leito da parturiente torna muito prudente o apartamento da criança, porque apesar do somno o mais calmo da Mãe a mais attenta durante a noite (segundo Gertanner) perto de seu filho, este tem sido visto afogado. Em todos estes casos o calor artificial fornecido pelos vestidos, e entretido pelos fogareiros supprirá mui vantajosamente o calor natural da Mãe.

### VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNAL.

Se todas as mulheres fossem nascidas de Pais sãos, e exemptos de vícios de conformação, se nosso genero de vida estivesse em harmonia com a boa experiencia, e se o amor de huma Mãe para com seu filho não fosse tantas vezes estorvado, desencadeado, e muitas vezes destruído pelo que se chama conveniencias sociaes, pelas vaidades do Mundo, por prejuizos, por paixões, e pelos vícios, se veria, que por toda a parte, assim como entre a maior parte do Povos não civilizados, nutrir seu filho he para huma Mãe a satisfação facil, e salutar de hum cuidado natural, e não huma origem de dôr, de tormento, e de enfermidade para ambos. Hé hum dever gravado no coração de huma Mãe o nutrir seu filho ella mesma. A natureza tem formado para este effeito os orgãos necessarios, e abí tem collocado a nutrição a mais salutar para o recém-nascido, cujos orgãos digestivos são avidos della de preferencia a toda outra.

Não ha necessidade da analyse chimica, para demonstrar que o leite de qualquer animal não seria tão bom para o recém-nascido, como o materno. Este aleitamento não sómente he útil á criança, mas tambem essencialmente á Mãe. A experiencia mostra, que as consequencias crueis do parto são muito mais raras entre as mulheres, que tem nutrido, do que na aquellas, a quem a sua fraqueza não tem permittido o cumprir este dever da maternidade.

Assim muitas vezes symptomas inquietadores se dissipam, ou desaparecem no momento do estabelecimento da secreção leitosa. Inflamações, engorgitamentos são abortados, e poupados; o tempo incommodo dos loquios he abreviado; as metastases leitosas são menos para temer-se, e os inconvenientes das prenhezês muito aproximadas igualmente são prevenidas. Nas pri-

meias horas, que se seguem ao nascimento, a criança não tem necessidade de alguma nutrição.

Fatigada pela pressão, que ella tem soffrido durante o trabalho da parturição, e pela acção não acostumada que exercem sobre ella todos os excitantes do mundo exterior, a mór parte da vezes cahem em hum somno, que recolhe, e de alguma sorte tonifica seu poder vital para o exercicio das novas funcçoens, que emprehende o organismo. Ordinariamente a secreção do primeiro leite (colostrum) tem lugar na Mãe no momento, em que a necessidade se fáz sentir no recém-nascido; não he pois raro, que haja já leite nos peitos antes do parto. A secreção leiteza algumas vezes chega tão tarde, e he tão pouco abundante, que somos obrigados a recorrer a huma nutrição artificial; o que pôde ser devido a huma certa fraqueza organica, ou a outras condiçoens individuaes: isto acontece sobre tudo entre as Primiparas. O primeiro leite (colostrum) não he sómente destinado a fornecer a criança seo primeiro nutrimento, tem ainda por effeito excitar o canal intestinal, a fim de expulsar o meconio. Esta substancia azul, ou negra producto da secreção dos vasos do canal intestinal misturado com bilis não seria mais no estado novo dos órgãos digestivos, se não hum obstaculo ao livre exercicio das funcçoens destes órgãos, e a natureza querendo ser delle desembaraçada o fáz por meio do leite maternal, sem que disso tenhamos cuidado. Para supprir esta primeira, e necessaria nutrição se tem empregado diversas substancias, taes como o sôro do leite tão preconisado por Hufeland; huma mistura de duas partes de agua de cevada, e de arrôz, e huma de leite, a agua assucarada recommendada por John: Henri Gouraud diz, que para satisfazer huma criança nas primeiras vinte e quatro horas bastam algumas colheres de agua assucarada de camomilla, e de funcho.

Se a expulsão do meconio, de que acima fallamos demora em effectuar-se pelos esforços da natureza, he conveniente solicita-lo pela arte, e sobre tudo se pelos gritos, e movimentos do recém-nascido elle dá a entender, que soffre do ventre; este fim pôde então ser preenchido pelos banhos simples, ou por medicamentos levemente laxativos. O zelo e a pressa mal entendida das Parturieras, das Enfermeiras, e Comadres, que de ordinario não tem se não huma só e mesma voz junto a Parturiente, tem muitas vezes dado lugar a graves abusos destes leves medicamentos para as crianças, e produzido desgraças, que tem feito nascer vivas reclamaçoens da parte de alguns Medicos modernos. Mas por outra parte he levar muito longe a desconfiança o renunciar completamente o seo uso, e os vedar absolutamente (Gertanner e Fleisch.) Nos diremos com Schöffler e John, que o uso de qualquer substancia laxativa

muito branda pôde não somente deixar de causar inconveniente, mas ainda ser muito vantajoso. He sobre tudo para as crianças das mulheres primiparas, nas quaes a secreção do leite se fáz esperar, que torna-se necessario o emprego de huma nutrição artificial, e para aquellas tambem, em quem a natureza não tem produzido evacuação alguma, e que ve-se logo sobre vir flatos, tenção, dôr no ventre, e vomitos. O xarope de Rhuibarbo ordinario (Syrupus e chico-reo cum rheo) com hum pouco de agua de funcho preenche muito bem a indicação, ajudando-se a sua acção com banhos, e raras vezes seremos obrigados a ajuntar hum pouco de tintura de Rhuibarbo, que preferimos ao pó de Jalapa preconizado por alguns Praticos.

Os banhos podem ser feitos com a decoção de camomilla com a addição de mel, de sôro, agua assucarada &, e repeti-los no intervallo de muitas horas até a evacuação conveniente. Logo depois da sahida do meconio a criança fica mais tranquilla, a actividade do tubo digestivo toma o seo estado normal; e não ha mais necessidade, senão da nutrição, e dos cuidados do asseio, e somno para ve-lo bem disposto, e desenvolver-se convenientemente. Quer a Mãi tenha leite, quer o bico do peito seja bem conformado, se o recém-nascido he forte, e vivo, elle aprenderá logo a tomar o peito, e a tirar pela sucção, o que lhe convem. Se pelo contrario elle não quer tomar o peito o parteiro, ou parteira deve logo procurar a causa. Da attenção da paciencia, e hum pouco de trabalho, e direcção da criança depende o vencerem-se as difficuldades, quando ellas não forem devidas a hum obstaculo material ligado a organisação da mesma criança. Quando por alguns inconvenientes o menino tiver de ser nutrido por huma ama sendo ella branca, deverá ter os cabellos antes castanhos, que loiros, deverá ser forte, de hum carácter doce, e affectuoso, da idade de vinte a trinta annos, e que o leite seja de mais tempo, do que o da Mãi. He igualmente precizo, que ella seja sã, exempta de todo o virus, de toda a enfermidade, e diformidade; convem, que sua constituição seja boa, que sua boca seja perfeitamente sã, seos dentes solidos, e bem arrançados, suas gengivas firmes, e rosadas; que seos peitos sejam volumosos, bem conformados, e semeados de vêas azuladas, e que o leite saia facilmente; enfim he muito essencial, que seos costumes sejam os mais puros possiveis. As qualidades do leite difficilmente podem ser apreciadas a não ser pelo estado de nutrição da criança.

Com tudo he bom conhecer suas variedades nas diversas epochas, em que for examinado: assim no principio elle he sem côr, e serôso, no segundo mez sua côr torna-se branca azulada, e no sexto mez deve ser branco, e assucarado. Quando fôr necessario dar a huma criança o leite de muitos mezes,

he preciso torna-lo mais fluido, pondo a ama no uso dos diluentes.

### ALEITAMENTO POR MAMADEIRA.

Diversas circumstancias podem forçar a lançar mão deste meio, e para este fim o bom leite de vaca deverá ser preferido a todos os outros, (segundo diz Velpeau) o qual será administrado no principio misturado com dous terços de agua de cevada, para que elle seja mais fluido, e vai-se diminuindo gradualmente até o sexto mez, época na qual pode ser dado simples; igualmente convem aquece-lo em hum banho maria em todos os casos.

A mamadeira he o meio mais facil de nutrir artificialmente: e a de M. Darbo deverá ser preferida; no caso que, a não possamos alcançar, então se poderá por o liquido em huma garrafinha de medicina, cujo gargalo deve ser fechado com huma pequena esponja talhada com a forma do bico do peito: esta esponja deverá ser coberta com hum panno branco muito fino, que se fixará por algumas voltas de hum fio. Esta garrafinha será lavada, e o pequeno apparelho renovado, todas as vezes que o menino tiver d'elle feito uso. Mme. Breton fabricava para este effeito bicos de peito artificiaes com a teta da vaca, os quaes são mui flexiveis, e muito commodos para os meninos fracos, mas que dam muito de si, e muitas vezes param a sucção por esta causa, nos labios dos recém-nascidos robustos. M. Salmer os constróe de goma elastica, e assim construidos são mais solidos, e mais simples; mas seo aspecto, e cheiro repugnam a muitas crianças. As melhores como já disse, são as de M. Darbo feitas de cortiça unicamente são hum pouco duras, e frageis.

Se o bico do peito estiver ferido, ou for muito curto; não hesitaremos em fazer usar da bomba de peito para o alóogar. Hé huma especie de ventosa munida de hum longo tubo, que permite a mulher por si mesma fazer o vacuo por meio da sucção. A inventada por Coutouly não he tão boa como a de M. Darbo, porque este tubo he em goma elastica coberta de fios de sêda, em lugar de ser de vidro, como nas mais; e por isso he mui flexivel.

Quando ha muita abundancia de leite, poderemos fazer uso do linimento de M. Rancque, o qual he composto de 2 onças de agua de louro cereja, 40 gr. de extracto de belladona, e 1 onça de Ether: os purgativos, e o uso de legumes ambem convirão neste caso (Velpeau).

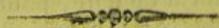
### ALIMENTAÇÃO.

Entre as condições indispensaveis para a entretimento da vida, e o desenvolvimento das forças physicas do menino, he preciso collocar a alimentação,

cuja qualidade, e quantidade devem ser marcadas sobre a facilidade digestiva, e a similitude do organismo. A natureza tem destinado o menino desde o momento, em que suas relações de dependência immediata com sua Mãe tem cessado, a tomar os alimentos para sua nutrição em substancias introduzidas pela boca, sobre as quaes devem reagir os órgãos digestivos, e assimiladores, e nós achamos tudo disposto com a mais maravilhosa prevenção, para que esta nova, e importante função se possa estabelecer sem obstaculo.

### EDUCAÇÃO MORAL.

Ella deve ser de grande attenção, porque tudo depende do principio. O recém-nascido não parece primeiramente sensivel, senão a dor; porém no prazo de quarenta dias começa a conhecer os objectos que o cercão; e he daqui, que deve principiar sua educação moral. Que se aproveite, diz Capuron, de sua flexibilidade natural para se lhe formar o espirito, e o coração. A primeira infancia he a idade da imitação, são bebidas com o leite, para assim dizer, as boas, e mas idéias; e os habitos, que se adquirem então, são tanto mais difficéis de destruir-se para o futuro, quando mais profundas são suas raizes. O que he natural, difficilmente se pôde reformar, e com muita razão se diz, que, se os homens tem qualidades, ou vicios, he sua ama de leite, quem primeiro deve ser louvada, ou censurada, porque ella foi sua primeira instituidora.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Sanguine multo effuso, convulsio aut singultus superveniens, malum.  
Sect. 5 aph. 3.

II.

. . . . in ætatibus autem talia eveniunt. Parvis quidem, et recens natis  
pueris aphtæ, vomitus, tusses vigilie, pavores, umbilici inflammationes, au-  
rium humiditates. Sect. 3 aph. 24.

III.

A dolore vehementi partium circa ventrem, extremitatum frigitas, malum.  
Sect. 7 aph. 26.

IV.

Circa puris generationes dolores, et febres magis accidunt quam ipso  
o. Sect 2 aph. 47.

V.

Ad dentitionem vero accedentibus, gengivarum pruritus, febres, convul-  
siones, alvi profluvia; et maxime ubi caninos dentes producant, et iis qui  
inter pueros sunt crassissimi, et qui alvos duras habent. Sect. 3 aph. 23.

VI.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia malum. Sect. 2 aph. 3.

Esta These está conforme os Estatutos/

Rio de Janeiro , 15 de Setembro de 1840.

*Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.*

